
Introductio

Este curso

Este Curso de Latim 3.0 foi planejado para você, autodidata, que deseja aprender latim e que gosta de aprender sozinho. Temos certeza de que seus esforços serão recompensados!

Para aprender sozinho, mesmo com a ajuda de um professor, aceite as seguintes sugestões:

Compre um dicionário. Recomendamos o *Dicionário Latino-Português*, de F. R. dos Santos Saraiva, Editora Garnier, como um dicionário profissional de latim. Para consultas rápidas, recomendamos o *Dicionário Latim-Português*, da série Dicionários Acadêmicos, da Porto Editora.

Compre uma gramática. Aconselhamos a *Gramática Latina*, de Antônio Freire, como gramática profissional. Mais fácil de achar, igualmente confiável e com exercícios, é a *Gramática Latina*, de Napoleão Mendes de Almeida.

Se você não encontrou nenhum desses livros ou se achou outros, não se preocupe. Escreva-nos, que teremos o prazer de

ajudá-lo(a) em sua escolha. Mas não deixe de ir montando, aos poucos, a sua biblioteca latina, com dicionários, gramáticas e obras bilíngües que porventura você encontrar. Essa biblioteca será sua amiga por toda a vida.

Para iniciar já sua jornada de aprendizado, vamos estudar a pronúncia do latim, segundo as mais recentes pesquisas sobre como provavelmente os antigos romanos falavam. No final das instruções seguintes, você pode testar seus novos conhecimentos com trechos de leitura de dois dos mais importantes escritores latinos: César e Cícero.

Alfabeto e pronúncia

O alfabeto latino, que compõe as palavras deste texto, é o resultado de séculos de desenvolvimento ao longo de eras e lugares distintos. Originariamente, o alfabeto latino consistia das seguintes 23 letras:

A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z

As letras Y e Z foram acrescentadas depois, por influência do grego.

Observe que nesse alfabeto faltam, do nosso ponto de vista, as letras J, U e W. Em verdade, essas letras são acréscimos posteriores, não conhecidas dos antigos romanos. Mas vejamos como todas são pronunciadas.

Vogais

Regra geral: *as vogais são pronunciadas, para efeitos práticos, como em português.*

Historicamente, as vogais latinas – A, E, I, O, U – tinham uma pronúncia *longa* e uma pronúncia *breve*. Isso significa que uma vogal longa era pronunciada com o dobro da duração de uma vogal breve. Dizemos também que a *quantidade* de uma vogal longa é o dobro da quantidade de uma vogal breve.

Precisamos tocar nesse ponto em função do sistema de acentuação tônica das palavras, que é bem simples. Em latim, toda palavra de duas sílabas ou mais recebe um acento tônico, ou seja, possui uma sílaba que é pronunciada com mais intensidade, mais força, do que as restantes. Essa sílaba, em palavras de duas sílabas, é sempre a penúltima. Em palavras de três ou mais sílabas, precisamos saber a quantidade da penúltima sílaba, ou seja, saber se a penúltima sílaba é longa ou breve. *Se for longa, acentuamos essa sílaba; se for breve, o acento recua para a antepenúltima sílaba.* Essa é a regra fundamental de acentuação das palavras latinas.

Uma consequência imediata é que precisamos saber quando uma sílaba é longa e quando é breve. Será geralmente longa quando seguida de duas consoantes; será geralmente breve quando seguida de outra vogal. Ditongos são considerados longos e recebem o acento tônico. Indicaremos no curso as poucas exceções a essas regras.

Consoantes

A chamada pronúncia brasileira do latim ensina que as consoantes latinas são pronunciadas como as consoantes do português. Essa pronúncia, no entanto, não é recomendada, uma vez que estudos modernos têm favorecido a adoção de outra pronúncia, chamada de pronúncia reconstituída ou pronúncia restaurada. Segundo essa pronúncia, as consoantes devem soar da seguinte maneira:

B: como em português.

C: sempre pronunciado como *k*. **Cicero** é pronunciado *Kíkero*

D: nunca como em *dia*, quando pronunciado *djia*. Sempre como o *d* de *dado*.

F: como em português.

G: sempre como em *gato*, mesmo antes de *e* e *i*. **Gigas** é pronunciada *guigas*.

H: levemente aspirado, como um *r* brando. **Homo** é pronunciada *romo* (o *r* como o *h* da palavra inglesa *house*).

J: é criação renascentista, não existente no latim clássico. Era usado para o *i* semivogal, que aparece em ditongos. Neste curso, será sempre substituído por *I*.

K: como em português.

L: nunca toma o som de *u*. Na palavra *animal*, que costumamos pronunciar como *animáu*, devemos levantar a língua e encostá-la na base dos dentes, como se fôssemos pronunciar um *e* logo depois.

M: pronunciado, no fim de palavras, com os dois lábios encostados um no outro, sem nasalização. **Circum** é pronunciado *kírku-mm*.

N: deve ser pronunciado de preferência sem nasalização. **Sensus** deve ser pronunciada *se-nn-sus*, como *se*, na pronúncia do *n*, fôssemos acrescentar um *e* depois.

P: como em português.

Q: antes de *ue* e *ui* não deve ser pronunciado como *ke* e *ki*, mas como *kue* e *kui*. **Quid** não fica *kid*, mas *kuid*.

R: sempre "enrolado", e nunca como *rr*. **Ars** é *aRs*, e não *aRRs*.

S: sempre com som de *ss*, mesmo entre vogais. **Casa** não é *kaza*, mas *kassa*.

T: nunca *tch*, como em *tchau*. Tem sempre o som do T de *tatu*.

V: tem sempre o som de *u*. **Vivo** é pronunciado *uíuo*.

X: como *ks*. Nunca como o português *ch*. **Proximus** é pronunciado *próksimus*.

Y: como o *ü* francês. A pronúncia como *i* é permitida e frequentemente adotada.

Z: pronunciado como *dz*. **Zeus** é pronunciado *Dzeus*.

Em uma primeira aproximação, preste atenção apenas nos sons das letras C, G e V. As demais vêm com o tempo.

Ditongos

Muitos ouviram dizer que, em latim, os ditongos **ae** e **oe** pronunciam-se como *é*. Tradicionalmente, é assim que são pronunciados no Brasil. Na pronúncia restaurada, entretanto, são pronunciados *ái* e *ói*, respectivamente. Os demais ditongos, como **au** e **eu**, pronunciam-se como em português. *Todos os ditongos são longos*, o que implica em serem acentuados quando na penúltima sílaba.

Quantidade

A quantidade de uma sílaba depende da quantidade da vogal dessa sílaba. Em alguns textos, um pequeno traço sobre uma vogal indica que ela é longa, e um pequeno *u* sobre a vogal indica que ela é breve, como em *ā* e *ă*: o primeiro *a* é longo e o segundo é breve.

Neste curso, atentaremos para as seguintes regras:

- uma sílaba será *longa* quando a vogal estiver seguida de duas consoantes, ou quando na sílaba houver um ditongo;
- uma sílaba será *breve* quando a vogal estiver seguida de outra vogal.

Como exemplo, considere a palavra **puella**, que significa *menina*. Observe que a penúltima vogal é seguida de duas consoantes, de **ll**. Assim, ela toma o acento, e é pronunciada *puêlla*.

Considere agora a palavra **alius**, que significa *outro*. A penúltima vogal é seguida de outra vogal. Assim, ela é breve, e o acento recua para a antepenúltima vogal. A pronúncia fica *álius*.

Observe agora a palavra **audere**, que significa ousar. A pronúncia é *áudere* ou *audêre*? Como saber se o penúltimo *e* é longo ou breve? Apenas olhando, não é possível. No andar do curso, veremos que esse verbo pertence à segunda conjugação, o que indica que a pronúncia é *audêre*. Casos assim, difíceis de decidir, serão tratados durante as lições.

Um pouco de treino

Tradicionalmente, os primeiros textos reais a que os alunos são submetidos são escritos de César e Cícero. Apenas para aguçar o gosto dos alunos, e não por uma questão de tradição, transcrevemos aqui o primeiro parágrafo da mais conhecida obra de Cícero: quatro discursos proferidos no Senado Romano com o nome *In Catilinam* (Contra Catilina), conhecidas também como *Catilinárias*. Catilina era um adversário político de Cícero, que planejou e organizou uma conjuração contra o Senado Romano. A conjuração foi desbaratada por Cícero, e Catilina e seus partidários foram executados sem julgamento público, o que

causou, posteriormente, o exílio de Cícero. Transcrevemos também um trecho do primeiro parágrafo da obra de César, *De bello gallico* (Sobre a Guerra da Gália), em que César descreve os costumes e as tradições dos povos que habitavam principalmente a Gália, atual França, na campanha que moveu para a conquista daquele território.

O exercício aqui é o de pronunciar, com a máxima atenção possível, os trechos abaixo. Observe que, no trecho de Cícero, acrescentamos um traço sobre a penúltima vogal se esta é longa, para facilitar a pronúncia. No trecho de César não colocamos esse sinal.

Cicero, *In catilinam I*:

Quo usque tandem abutēre, Catilīna, patientia nostra? quam diu etiam furor iste tuus nos elūdet? quem ad finem sese effrenāta iactābit audacia? Nihilne te nocturnum preasidium Palāti, nihil urbis vigīliae, nihil timor populi, nihil concursus bonōrum omnium, nihil hic munitissimus habendi senātus locus, nihil horum ora vultusque movērunt? Patēre tua consilia non sentis, constrictam iam omnium scientia tenēri conjuratiōnem tuam non vides? Quid proxima, quid superiōre nocte egeris, ubi fueris, quos convocaveris, quid consili ceperis, quem nostrum ignorāre arbitrāris?

Cesar, *De bello gallico*:

Gallia est omnis divisa in partes tres, quarum unam incolunt Belgae, aliam Aquitani, tertiam qui ipsorum lingua Celtae, nostra Galli appellantur. Hi omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt. Gallos ab Aquitanis Garumna flumen, a Belgis Matrona et Sequana dividit. Horum omnium fortissimi sunt Belgae, propterea quod a cultu atque humanitate provinciae longissime absunt, minimeque ad eos mercatores saepe comeant atque ea quae ad effeminandos animos pertinent important, proximique sunt Germanis, qui trans Rhenum incolunt, quibuscum continenter bellum gerunt.